



**Universidade Estadual Paulista**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Departamento de Economia**

**MONOGRAFIA**  
**Curso de Ciências Econômicas**

**A Economia Alemã: 1933**

**Araraquara**

**2012**

**EDUARDO HENRIQUE LARA**

**A Economia Alemã: 1933**

**MONOGRAFIA: CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Universidade Estadual Paulista

Araraquara

2012

EDUARDO HENRIQUE LARA

## **A Economia Alemã: 1933**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Ciências Econômicas, sob orientação do Professor Doutor Fausto Saretta.

Submetida à aprovação da Banca Examinadora composta pelo Professor Doutor Fausto Saretta e Professor Doutor Cláudio César de Paiva

**Araraquara**

**2012**

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO _____	6
CAPÍTULO 1 - Contexto Político-Econômico Pós-1ª Guerra Mundial e pré-Hitlerista ____	8
1.1) O período 1919-1923 _____	8
1.2) A recuperação acompanhada de estabilidade através do Plano Dawes e o fracasso do Plano Young _____	11
1.3) Desemprego e instabilidade no fim da Republica de Weimar _____	15
1.4) Ascensão de Adolf Hitler _____	17
CAPÍTULO 2 – A Economia Nazista _____	24
2.1) O Primeiro Plano Quadrienal (1933-1936) _____	35
2.2) O Segundo Plano Quadrienal e os gastos com rearmamento (1936-1939) _____	38
CONCLUSÃO _____	44
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA _____	46

## **TABELAS**

TABELA 1 – Taxa mensal de inflação na Alemanha (1919-1923) _____	10
TABELA 2 – Número de desempregados na Alemanha no período de 1921-1939 (em milhões) _____	28
TABELA 3 – Números da produção de ferro-gusa e aço bruto na Alemanha no período de 1932-1944 (em milhões de toneladas) _____	39

## **GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – Eleições Gerais de 1930 _____	20
GRÁFICO 2 – Eleições Gerais de 1932 _____	21
GRÁFICO 3 – Rendimento Nacional Bruto a preços constantes de 1936 e deflator do PNB no Reich Alemão _____	25
GRÁFICO 4 – Número total de falências na Alemanha no período de 1913 a 1933 _____	26
GRÁFICO 5 – Número de desempregados na Alemanha no período de 1921-1939 (em milhões) _____	27
GRÁFICO 6 – Número de casamentos no período 1927-1937 _____	31
GRÁFICO 7 – Número de greves na Alemanha no período de 1923 a 1933 _____	34
GRÁFICO 8 – Produção de ferro-gusa e aço bruto na Alemanha no período de 1932-1944 (em milhões de toneladas) _____	40
GRÁFICO 9 - Produção de carvão e petróleo 1933-1944 (em milhões de toneladas) ____	41
GRÁFICO 10 – Produção líquida da indústria alemã por ramo industrial (% do total) __	42

## INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a economia nazista e seu grande feito ocorrido em 1933, é fundamental saber que não se tratou de um fenômeno econômico isolado. O ano de 1933 foi a era auge da economia nazista, onde vemos um governo ativo e interventor visando corrigir os principais problemas da Alemanha: desemprego, estabilidade da moeda, e incentivo da produção industrial através de políticas creditícias expansionistas.

Mas não é possível analisar estes acontecimentos que ocorreram nesse ano (e também em anos posteriores) como um fato isolado, sem levar em consideração o histórico econômico de pelo menos 10 anos anteriores em relação ao ano de 1933. Por isso, no capítulo 1 são apresentadas as características e eventos econômicos gerais marcantes da República de Weimar<sup>1</sup>, com destaque para a hiperinflação e posterior recuperação (através do Plano *Dawes*) no ano de 1923, e principalmente com a crise que a Alemanha passou a enfrentar a partir de 1929. Causado diretamente pelo *Crash* de 1929 da Bolsa de Valores de Nova Iorque, nos Estados Unidos, a Alemanha viria a enfrentar uma nova crise econômica, vindo a enfrentar o cessamento dos empréstimos concedidos pelos Estados Unidos, onde foi necessário um novo plano (Plano *Young*) de empréstimo a ser acordado entre as duas nações para evitar um cenário mais agravante.

Hjalmar Schacht sem sombra de dúvidas foi o grande nome da economia alemã durante toda esta época: foi decisivo para a estabilização da moeda alemã em meados dos anos 20, e com soluções nada convencionais pra época, propôs medidas keynesianas (que curiosamente ainda não “existiam”, só seriam publicadas alguns anos depois de Schacht pô-las em prática) para a economia nazista engrenar e alcançar os dois principais objetivos de Hitler: desemprego e preparar a máquina de guerra alemã. Foi figura importante também no Plano *Dawes*, participando das negociações diretas com os Estados Unidos. Participaria novamente das negociações de empréstimos com os americanos no Plano *Young*, mas por considerar algumas condições abusivas, e com a pressão do governo alemão para aceitar, decidiu sair do *Reichsbank* e da política econômica. Retornaria com um pedido de Hitler.

---

<sup>1</sup> A Alemanha foi governada pela República de Weimar no período de 1919-1933

Já o Capítulo 2 aborda acerca da economia nazista, que tem início no ano de 1933. Schacht, como já foi dito, foi o personagem principal e responsável pelo seu sucesso inicial, que aborda a época de 1933 a 1936, ano do Primeiro Plano Quadrienal, tendo como principal objetivo a criação de empregos. A partir de 1936, já era mais sólida a idéia de Hitler acerca da Alemanha se rearmar e a se preparar para uma guerra que estaria por vir, vindo portanto, a almejar que a nação como um todo (principalmente a economia) viesse a se preparar para esta situação. Schacht afirmava que esta mobilização para a guerra viria a estremecer o bom momento da economia, vindo a causar inflação e desestabilidade da moeda, explicação que o líder nazista refutava veementemente. Ciente de que Schacht se opunha a essa mobilização da economia em favor da guerra, o então *Führer* notou que não poderia contar com o seu então ministro, e assim viu como solução tirá-lo do cargo e nomear Hermann Göring para a vaga de ministro da economia.

Göring chefia então o Segundo Plano Quadrienal, que teve duração de 1936 a 1939, com o único objetivo de preparar a economia alemã para os propósitos estratégicos de uma iminente guerra. São observadas portanto mudanças bruscas no cenário econômico alemão: grande aumento na produção de armamentos, variações significativas na extração de ferro, aço e carvão, além de uma (inevitável) realocação de mão-de-obra de setores que antes empregavam muitas pessoas – casos da construção civil e bens de consumo – para o setor de armamentos. É terminada a análise da economia alemã justamente no último ano em que a Alemanha não esteve em guerra, ou seja, somente é analisado o período “de paz”. O ano de 1939 seria o último ano do Segundo Plano Quadrienal, visto que Göring, Hitler e os partidários nazistas já viam a Alemanha suficientemente madura para iniciar seus planos de expansão pela Europa.

## **CAPITULO 1 - Contexto Político-Econômico Pós-1ª Guerra Mundial e pré-Hitlerista**

### **1.1) O período 1919-1923**

Para entender como se deu a grande transformação econômica e retomada da moral e posição de potência da Alemanha no governo de Adolf Hitler, é primeiro preciso contextualizar histórica, social, político, e economicamente a situação do país no período pré-nazista, ou seja, analisar o governo antecedente (a República de *Weimar*), e as demais conjunturas que o país enfrentava no período.

Logo que terminada a 1ª Guerra Mundial, foi assinado então o Tratado de Versalhes, que determinava pesadas imposições e restrições ao Estado Alemão. Entre tais grandes perdas, estavam: perdas de territórios e áreas de produções e reservas minerais, perda de navios mercantes, trens, caminhões e meios de transporte estratégicos no geral, direito dos Aliados de confiscar qualquer espécie de propriedade privada de alemães que ficassem situados nos territórios cedidos<sup>2</sup>. Além dessas perdas, haviam também limitações de tamanho de exércitos, e indenizações a serem pagas pela Alemanha<sup>3</sup> devido a prejuízos de guerra e com uma pitada de vingança por parte da França, “que agora enxergava uma oportunidade de devolver as humilhações do passado recente disposta a castigar seu antigo inimigo”<sup>4</sup>. Dada todas as características do Tratado de Versalhes, apenas com uma visão superficial, é notável que o “estabelecimento da paz” na Europa (como previa o documento) foi deixado como plano secundário; com a dívida e humilhação impostas, estava aberta a porta à crise alemã, instabilidade e falta de credibilidade da República de

---

<sup>2</sup> STOLPER, 1942, apud NOGUEIRA, p. 2 e 3

<sup>3</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado\\_de\\_Versalhes\\_\(1919\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Versalhes_(1919))

<sup>4</sup> HENIG, R., 1991 apud FABER, M.E.E



*Weimar* e o ponto inicial para o surgimento do Nazismo. Inclusive personagens expoentes que viriam a marcar a história econômica mundial não concordavam com essas medidas impostas, casos de Schacht e Keynes (este último abandonando a Conferência da Paz antes mesmo de seu término, considerando extremamente abusivos aos germânicos as penalidades impostas).<sup>5</sup>

Outro fator que preocupava e foi diretamente afetado pelos fatores históricos e políticos citados sem dúvida era o econômico. A economia alemã era um retrato da Alemanha pós-guerra: totalmente arrasada, marcada pela desordem econômica e inflação elevadíssima, se encontrava em um verdadeiro caos e caso fosse possível achar um símbolo que representasse esse desastre, certamente encontraríamos na moeda alemã.

A Alemanha estava então em um difícil caminho, onde, além de ter de lidar com as enormes despesas de guerra impostas pelos países assinantes do Tratado de Versalhes, tinha de lidar agora com um fantasma tão pior quanto: a hiperinflação. Com persistentes desvalorizações, o Marco alemão não poderia resistir aos motivos que desencadeariam tal fato, onde dentre todos, pode-se afirmar que os principais foram: i) o aumento dos preços dos produtos importados (por sua vez existente devido à desvalorização do Marco alemão em relação ao Dólar americano); ii) o Ultimato de Londres (estipulada em Maio de 1921, onde a Inglaterra estabeleceu uma penalidade a Alemanha, e que Couto e Hackl (2007) especificam em seu trabalho: “[...]a cifra foi estipulada em 24 bilhões de Libras Esterlinas, que consumiriam anualmente 80% das exportações alemãs”)<sup>6</sup>; e iii) a transferência da região da Alta Silésia para a Polônia. Em contrapartida, Nogueira (2010), em seu trabalho, compartilha de outra visão acerca dos motivos da hiperinflação alemã:

**“A balança de pagamentos alemã desfavorável (como resultado das dificuldades de se obter crédito, necessidade de se importar produtos agrícolas e minerais somado ao pagamento de reparações em espécie) foi a causa da depreciação da taxa de câmbio do Marco. Este fato resultou em**

---

<sup>5</sup> Em seu livro, “Consequências econômicas da paz”, lançado em 1919, Keynes relata sua insatisfação ponderando acerca das cláusulas do Tratado de Versalhes, considerando-as lesivas aos interesses germânicos. A República de *Weimar* acatando quase que sem contrapartida às propostas vingativas da Inglaterra e França, onde algumas delas afetavam diretamente territórios, patrimônios e cidadãos, deu margem para insurreições nacionais internas, dentre uma das quais, o Nazismo.

<sup>6</sup> COUTO e HACKL, 2007, p. 314-316

aumento de preços e salários, e conseqüentemente em escassez de moeda de circulação. O Banco Central Alemão, para evitar uma quebra nas relações econômicas, passou a emitir moeda a fim de aumentar o meio circulante e facilitar as transações com o nível de preço elevado”. (LAIDLER e STADLER, 1998, apud NOGUEIRA, 2010)<sup>7</sup>

O “golpe inflacionário final” foi a suspensão dos pagamentos das reparações de guerra pela Alemanha em Outubro de 1922, provocando desconfiança do povo alemão, e assim um absurdo crescimento da expectativa inflacionária gerada por todo esse clima de instabilidade política e econômica. Na tabela 1, é possível se ter uma melhor noção da situação inflacionária do Marco, sendo possível notar que já no fim de 1922, os números inflacionários já tomavam patamares jamais alcançados, dados os acontecimentos já citados anteriormente, e, no ano de 1923, tem-se a consolidação da hiperinflação, agora já em patamares inalcançáveis, e uma moeda nacional com suas funções de unidade de conta e reserva de valor perdidas, mantendo apenas sua função como meio de pagamento, ou seja, com uma dolarização da economia.<sup>8</sup>

**TABELA 1 – Taxa mensal de inflação na Alemanha (1919-1923)**

Mês	1919	1920	1921	1922	1923	1924
Janeiro	6,94	56,41	-0,07	5,10	88,68	-7,01
Fevereiro	3,05	34,16	-4,38	11,95	100,68	-0,98
Março	1,48	1,43	-2,76	32,42	-12,48	3,87
Abril	4,38	-8,31	0,90	16,97	6,63	2,80
Maiο	3,85	-3,77	-1,36	1,62	56,75	-1,28
Junho	3,70	-8,36	4,43	8,86	137,27	-5,36
Julho	10,06	-1,09	4,54	43,09	285,80	-0,78
Agosto	24,49	60,70	34,24	90,87	1162,31	4,35
Setembro	16,82	3,31	7,82	49,48	2431,67	-5,83
Outubro	14,00	-2,14	19,01	97,21	29607,11	3,14
Novembro	0,64	2,93	38,86	103,89	10121,13	-1,53
Dezembro	18,44	-4,57	2,08	27,82	73,85	1,55

Fonte: VISCONTI, 1987, p. 8, apud COUTO e HACKL, 2007, p. 317)

<sup>7</sup> NOGUEIRA, 2010, p. 4

<sup>8</sup> FRANCO, 1999, apud COUTO e HACKL, 2007, p. 317

## **1.2) A recuperação acompanhada de estabilidade através do Plano Dawes e o fracasso do Plano Young**

Com a situação do Marco insustentável em 1923, como é visto anteriormente, mudanças de caráter urgente deveriam ser realizadas. O presidente do *Reichsbank*, Rudolf Von Havenstein era a favor de uma política tolerante com a inflação enquanto todas as pendências da guerra não fossem solucionadas; no meio dessa situação, tinha-se um povo descontente com o desemprego crescente (15 de Novembro de 1923, eram cerca de 1,485mi de desempregados); dessa maneira começava-se o questionamento por parte da sociedade e governo que era preciso ser criada uma outra moeda.

Em 12 de Novembro de 1923, Schacht é convidado a ocupar o cargo de Secretário da Moeda do Reich e no já no dia 15 do mesmo mês e ano, a *Rentemark* estava lançada com um mecanismo simples, conforme descrevem Couto e Hackl: “a nova moeda teria como garantia a hipoteca dos bens imobiliários alemães, de forma que o *Rentemark* pudesse ser trocado por uma cédula hipotecária de igual valor a qualquer momento”.<sup>9</sup> Porém, para isso acontecer, a nova moeda teria de passar por obstáculos de modo a se firmar como uma moeda estável, obstáculos estes que Stolper cita como 3 principais: i) estabelecimento do nível de confiança da nova moeda; ii) obtenção de empréstimos no exterior para estabilização de reservas (que seria possível apenas com o *Plano Dawes*) e iii) trégua nas lutas sobre as reparações e um relaxamento no pagamento das mesmas<sup>10</sup>. Com tais pré-condições alcançadas, além da ampla aceitação da nova moeda pelo povo através grande demanda (que por sua vez era indexada ao Dólar Americano), tal objetivo de tornar uma moeda estável foi conquistada e a reforma monetária orquestrada por Schacht foi bem-sucedida. Superado assim os empecilhos, conjuntamente com a boa aceitação da moeda, a hiperinflação diminuiu, e assim era presenciado o primeiro milagre econômico pós-1ª Guerra Mundial.

Porém, sem o *Plano Dawes* certamente não seria possível tal “milagre econômico”.

---

<sup>9</sup> COUTO e HACKL, 2007, p. 320

<sup>10</sup> STOLPER, 1942, apud NOGUEIRA, 2010, p. 4

Este plano simplesmente deu as condições necessárias que a Alemanha necessitava para encontrar novamente seu rumo de equilíbrio e desenvolvimento. Em suma propunha-se:

**a) reforma monetária para estabilizar o Marco (já realizada por Schacht); b) criação de novos impostos, para sanear o déficit público; c) revisão dos valores das reparações (o montante a ser pago anualmente seria de 1 bilhão de marcos-ouro nos quatro primeiros anos, e depois 2,5 bilhões pelos anos seguintes); d) empréstimos oferecidos pelos Estados Unidos; e) a França retiraria parte de suas tropas da Alemanha; f) reestruturação do Reichsbank, com a introdução de um grêmio fiscalizador. (COUTO e HACKL, 2007)<sup>11</sup>**

O *Plano Dawes*, portanto, além de dar suporte de crédito aos alemães, também reconheceu que deveria haver um maior intervalo de tempo para o país germânico se recuperar. Outros passos ainda seriam dados rumo à estabilização definitiva, como o congelamento da taxa de câmbio, que foi obtido no dia 20 de novembro de 1923 (com a cotação de 1 *Rentemark* para 4,2 dólares), a proibição da impressão do dinheiro de emergência, os *Notgeld*<sup>12</sup>, emitido pelo setor público e principalmente empresas privadas durante o período de incerteza e hiperinflação, não havendo mais motivos para continuarem sendo emitidas, além do fato de emitirem limitadamente a nova moeda e também manter o nível de reservas internacionais alto o suficiente para cobrir um suposto e repentino aumento de demanda de moeda.

Como a reforma monetária arquitetada por Schacht deu certo, e o principal objetivo de estabilizar a moeda foi alcançado, mais um passo é dado através da conversão do *Rentemark* para o *Reichsmark*, cuja conversão era de 1 para 1, com o processo de substituição de uma moeda para a outra, de acordo com Bresciani-Turroni<sup>13</sup>, de forma mais

---

<sup>11</sup> COUTO e HACKL, 2007, p. 325)

<sup>12</sup> O *Notgeld*, foi o “dinheiro-emergência” que passou a ser emitido por empresas e indústrias alemães, devido a hiperinflação. A partir do ano de 1923 passou a ser proibido a emissão desse dinheiro para garantir a estabilização do *Rentemark*, o que gerou protestos por parte dos empresários que haviam se beneficiado deste fato.

<sup>13</sup> BRESCIANI-TURRONI, 1989, apud COUTO e HACKL, 2007, p. 323

lenta, com um prazo de no máximo 10 anos para a retirada completa da antiga moeda, e com a taxa de câmbio fluando de acordo com o mercado. Agora com uma moeda mais estável, com uma taxa cambial fluante, o próximo passo de Schacht era a criação de um banco de desenvolvimento – *Golddiskontbank* (este, atrelado ao *Reichsbank*) – de modo a ofertar créditos à necessitada indústria alemã, contribuindo enormemente “para o apoio da moeda e para o fomento da exportação alemã”.<sup>14</sup>

Foi criada uma onda de otimismo com a facilidade de empréstimo que a Alemanha passou a obter, atraindo assim capital externo para o país, já que órgãos públicos, privados e até cidades requeriam empréstimos. Porém, um péssimo mecanismo passou a atuar na economia alemã, onde Couto e Hackl citam Schacht:

**“O dinheiro estrangeiro era trocado pelo Reichsbank por dinheiro alemão, mas aquele formava o fundo do qual as reparações eram transferidas. Assim, os políticos estrangeiros recebiam o dinheiro para que os capitalistas estrangeiros haviam emprestado à Alemanha” (Schacht, 1999, apud Couto e Hackl, p. 326)<sup>15</sup>**

Percebendo esse mecanismo foi convocada então uma nova conferência, a *Conferência Young*.

A *Conferência Young* por si própria não modificou muito o cenário dos empréstimos concedidos à Alemanha. Algumas modificações foram feitas, como a criação do *Bank for International Settlements (BIS)*, situado na Suíça, mas o infeliz mecanismo de as divisas estrangeiras estarem tomando rumos onde não geravam divisas estrangeiras, sendo gastos com importação de produtos que poderiam ser produzidos na Alemanha, persistiu, não surtindo assim qualquer efeito significativo e mantendo praticamente intacta a mesma situação de antes. Em resumo, Schacht, então presidente do *Reichsbank*, desde o princípio demonstrava saber o destino que o plano iria tomar, sempre indo contra sua assinatura, afirmando que as potências europeias e EUA deveriam afrouxar as “reparações”, sendo este um caminho plausível para a retomada do verdadeiro crescimento alemão. Schacht não foi

---

<sup>14</sup> SCHACHT, 1999, p. 253, apud COUTO e HACKL, 2007, p. 324

<sup>15</sup> SCHACHT, 1999, p. 295, apud COUTO e HACKL, 2007, p. 326

ouvido, demitiu-se do cargo, o *Plano Young* foi assinado, e em Junho de 1931 o inevitável aconteceu, a Alemanha declarou moratória às reparações.

### **1.3) Desemprego e instabilidade no fim da Republica de Weimar**

É consensual que o ano de 1929 foi um ano-chave e totalmente marcante para a história dos Estados Unidos, devido à quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Portanto, este subcapítulo vai abordar a respeito das consequências inevitáveis que este acontecimento teve na Alemanha.

Como já abordado anteriormente, a Alemanha, que estava totalmente dependente do capital estadunidense, também estava sofrendo com um mecanismo que, ao mesmo tempo que garantia empréstimos fáceis e abundantes, também retirava as divisas estrangeiras do país, que migravam para os credores estrangeiros e assim, o principal objetivo, que era o de pagar as chamadas “reparações de guerra” não era cumprido. Em 1929, com o “*crash*” de *Wall Street*, a situação só foi de mal a pior, pois, como já se poderia prever, os empréstimos americanos e estrangeiros no geral foram reduzidos a quase zero na República de Weimar, provocando além do terrível fato de não haver mais empréstimos por si só, como também consequências secundárias mas não menos terríveis, como Stolper descreve:

**“A crise de 29 interrompeu a entrada de capital para o Estado Alemão, provocando uma queda do preço das ações industriais juntamente com uma queda nos preços das mercadorias e causou uma queda no preço dos produtos agrícolas”.<sup>16</sup> (Stolper, 1942, apud Nogueira, 2010)**

Sendo assim, com esta interrupção de entrada de capitais, além de ocasionar uma queda no preço dos produtos agrícolas, acabou gerando também um grande desemprego, principalmente de comerciantes e artesãos que viram seus lucros caindo vertiginosamente com a queda do consumo da população (esta, ocasionada pela praticamente não disponibilidade de crédito e desemprego).

Finalmente, em meio a este cenário de caos, desordem e instabilidade, que a imagem de Hitler começa a emergir e a se consolidar no cenário político desastroso da Alemanha, que a esta altura já estava desesperada à procura de uma saída para tamanha

---

<sup>16</sup> STOLPER, 1942, apud NOGUEIRA, 2010, p. 5)

incerteza político-econômica. Porém não é pontualmente e repentinamente que o nome do austríaco surge para que seja nomeado inicialmente Chanceler, é através de manobras e oportunidades políticas, que acaba vindo a se tornar o então aclamado *Führer*. Foi um processo demorado e que é totalmente interligado com a instabilidade política que a *República de Weimar* passou desde o fim da 1ª Guerra Mundial até meados de 1932.



#### **1.4) Ascensão de Adolf Hitler**

Para entender o “fenômeno Nazismo”, seu líder, e todas suas características, e tomadas de decisões, é preciso compreender o início de toda a trajetória destes personagens e eventos, todos intimamente ligados aos contextos da economia alemã e global, à *Republica de Weimar* e seu método de governar, ao suposto orgulho alemão ferido, ao Tratado de Versalhes, e à preocupante situação da população alemã no geral (através do desemprego, queda no consumo, falências comerciais e bancárias e crédito indisponível).

A *República de Weimar* teve início no ano de 1919, em um ambiente conturbado pós-guerra, e desde o início desacreditado e levado com ceticismo por parte da população. Levava este nome pelo fato de uma nova Constituição ter sido aprovada em junho do mesmo ano, na cidade de *Weimar*, onde uma das principais mudanças foi a determinação uma unidade alemã (ou seja, os estados alemães não tinham nenhuma soberania); tinha como modelo o parlamentarismo democrático, onde o presidente, eleito pelo povo (curiosamente, no ano de 1919, foram as primeiras eleições em que as mulheres tiveram direito de voto), elegia um chanceler, que ficaria responsável pelo poder executivo (Hitler seria o último a ocupar este cargo enquanto República de *Weimar*), enquanto o poder legislativo ficaria encarregado pelo *Reichstag*, ou seja, o parlamento alemão.<sup>17 18</sup>

O ano é de 1923, e como já dito anteriormente, a Alemanha, governada então pela *República de Weimar* passa por uma grande crise político-econômica, através das imposições de reparações de guerra e hiperinflação de sua moeda. Schacht caracteriza essa difícil época, a qual chama de “Era da Inflação”:

**“Era da inflação’ é: [...] bloqueio de entrada de alimentos no país, entrega de bens a potências estrangeiras, inexistências de direitos políticos, revolução social, enriquecimento repentino de figuras obscuras. Perda substancial das classes até então abastadas, empobrecimento das pequena, média e alta burguesias. Corrupção entre políticos e funcionários públicos,**

---

<sup>17</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/República\\_de\\_Weimar](http://pt.wikipedia.org/wiki/República_de_Weimar).

<sup>18</sup> [http://www.dw.de/dw/article/0,,890198\\_page\\_0,00.html](http://www.dw.de/dw/article/0,,890198_page_0,00.html).

**negociatas políticas entre os partidos, as Forças Armadas e os ministérios. Mortalidade infantil crescente, criminalidade crescente, jovens deformados por causa do raquitismo, morte prematura dos idosos. Tudo isso e muito mais está contido nas palavras ‘Era da Inflação’”<sup>19</sup> (Schacht, 1999, apud Couto e Hackl, 2007)**

Portanto, notadamente a Alemanha estava em crise e sem uma diretriz definida de imediato, e com isso, começava a surgir brechas e justificativas para movimentos de ultra direita e esquerda passarem a existir; assim, segundo Hobsbawm:

**“As forças que derrubavam os regimes liberal-democrático [...] tendiam a ser nacionalistas, em parte por causa do ressentimento contra Estados estrangeiros, guerras perdidas ou impérios insuficientes, e em parte porque agitar bandeiras nacionais era um caminho tanto para a legitimidade quanto para a popularidade” (Hobsbawm, 1997)<sup>20</sup>**

É assim que o populista e ultradireitista Hitler, localizado em Munique, começa sua carreira política, com um poder oratório nato (o que o distinguiu dos frios alemães), e assim convenciu pessoas frustradas e indispostas com o governo atual a entrar para o *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (N.S.D.A.P.)*.

Em meados de 1923, Hitler e os partidários nazistas tentam o seu primeiro feito público no cenário político de fato: um golpe de Estado, onde alguns homens morreriam e viriam a se tornar depois “heróis do povo alemão” eleitos por Hitler (que viria a fugir desse episódio), sendo preso logo depois acusado como autor do movimento, tornando os homens que sucumbiram em heróis para o povo alemão; Barcelos e Lydia descrevem resumidamente como foi o processo:

**“no aniversário do armistício, em 1923, tentou, na cervejaria Bürgerbräu, em Munique, um putsch, com o qual, da Baviera, queria iniciar a derrubada da república Alemã. [...] Ordenou, para o dia seguinte, o avanço**

---

<sup>19</sup> SCHACHT, 1999, p. 219, apud COUTO e HACKL, 2007, p. 323

<sup>20</sup> HOBBSAWM, 1997, p. 117

**decisivo de seus partidários contra a polícia. [...] Quatorze homens morreram. Hitler tomou um automóvel e desapareceu” (Barcelos e Lydia, 1973)<sup>21</sup>**

Depois de 6 meses preso (apesar de condenado a 5 anos de prisão), Hitler foi anistiado por ser considerado inofensivo, saindo da prisão em dezembro de 1924. Nesta época o partido nazista era fraco e sem muita força, porém Hitler não desistiria de suas ambições, empregando grande esforço para o partido nazista exercer influencia no cenário político alemão.<sup>22</sup> Dentre a concorrência de tantos outros partidos e personagens políticos dispostos a reerguer a Alemanha, Barcelos e Lydia<sup>23</sup> afirmam que Hitler conseguiu se destacar por seus discursos de ódio aos comunistas e judeus, além das constantes insistências a respeito do Tratado de Versalhes, causa direta da vergonha e desgraça alemã, conquistando dessa maneira uma incrível simpatia por parte de banqueiros e industriais que topavam e financiavam seus ideais (obviamente temendo o avanço e influência do comunismo, com seus ideais de greve e exigências, ou seja, totalmente contrários às suas lógicas de lucro e modo de vida capitalista), vendo em seu partido e pessoa, alguém que pudesse frear a subida de marxistas ao poder.

Após todos os períodos de conturbações e a consequente recuperação nos anos de 1923 e 24, como já descrito, a Alemanha vivia um período de paz interna e externa com crescimento econômico; com esta situação, as propostas de Hitler já não faziam tanto sentido, e podemos dizer que no período de 1924-1929, o partido Nacional-Socialista permaneceu fraco, quase nulo dentre os outros tantos partidos que buscavam alguma notoriedade naquele cenário. Porém, o ano de 1929 é marcante em todos os aspectos: crise na economia dos EUA (e consequentemente do mundo inteiro), empréstimos bloqueados à Alemanha, quebra de bancos, industriais e comerciantes por toda a Europa (e claro, a Alemanha não fugiria desse cenário) <sup>24</sup>, voltando a figurar a sombra do desemprego e

---

<sup>21</sup> BARCELOS e LYDIA, 1973, p. 119-120

<sup>22</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf\\_Hitler](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler)

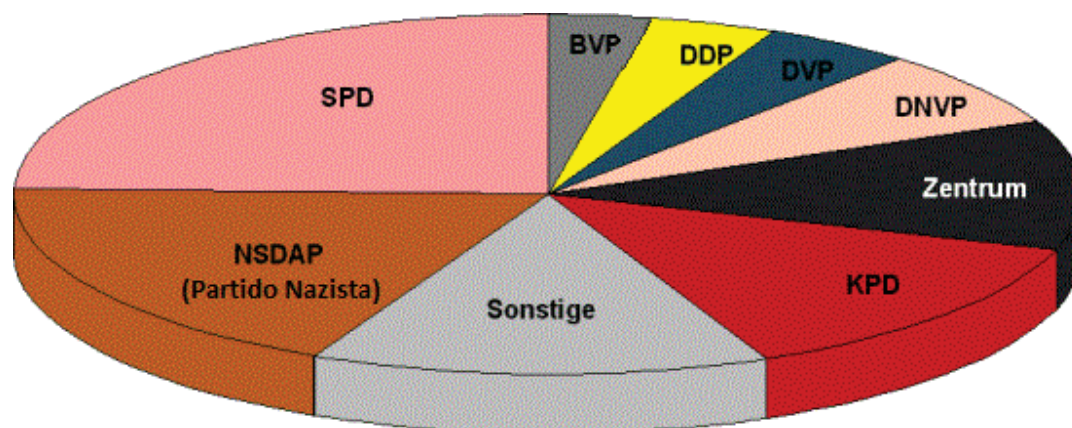
<sup>23</sup> BARCELOS e LYDIA, 1973, p. 116

<sup>24</sup> <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-grande-depressao-de-29/54012/>

miséria que já assustava a população germânica no começo dos anos 20.

Essa brecha de instabilidade era o que os nazistas precisavam para subir ao poder. Diante de nova crise e inabilidade de o governo lidar com soluções (tendo até mesmo uma espécie de “chanceler-ditador emergencial”<sup>25</sup>, dada a fragmentação do Parlamento<sup>26</sup>), os partidários nazi já tinham se consolidado nos mais diversos setores sociais e, de acordo com Faber “[...](os partidários nazi) não temiam em afirmar a necessidade de um governo com mãos-de-ferro para vencer a crise”<sup>27</sup>. Era o que o povo alemão precisava ouvir. As eleições de 1930 surgem, e o que era tendência (ou seja, o crescimento do Partido Nazista), vira realidade: os nazistas passam a representar 18% das cadeiras do *Reichstag* (conforme é demonstrado no gráfico 1), sendo assim o segundo maior partido alemão, dando a tônica do que era esperado para os próximos anos.

### **GRÁFICO 1 – Eleições Gerais de 1930**



Fonte: Adaptado de Deutsches Historisches Museum – Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/wa19303/index.html>. Acesso em 05/05/2012

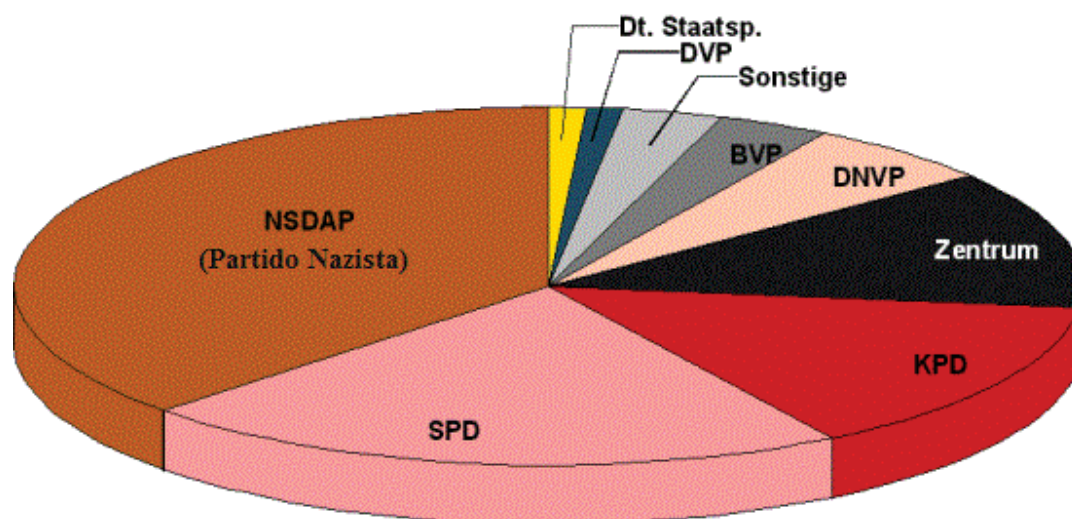
<sup>25</sup> Brüning (então atual Chanceler), e respectivos sucessores governariam através de poderes “emergenciais” proclamados pelo então Presidente Hindenburg

<sup>26</sup> WEITZ, E.D, 2008

<sup>27</sup> FABER, M.E.E. <http://www.historialivre.com/contemporanea/hitler.htm>

O ano é 1932, e Hitler concorre para o posto de presidente, concorrendo com o já atual Hindenburg<sup>28</sup>, e perde as eleições, mas em contrapartida, novas eleições para o *Reichstag* são realizadas para julho do mesmo ano, e é confirmado o que já era esperado, ou seja, consolidação do partido nacional-socialista como o que tinha mais representação no parlamento legislativo alemão<sup>29</sup>, vindo a obter 37,3% dos votos (conforme é demonstrado pelo gráfico 2), obtendo uma variação positiva de 19,3% em apenas 2 anos.

### GRÁFICO 2 – Eleições Gerais de 1932



Fonte: Adaptado de Deutsches Historisches Museum – Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/wa19323/index.html>. Acesso em 05/05/2012

Apesar de toda a pressão exercida para que Hitler fosse nomeado como chanceler, Hindenburg só viria a nomeá-lo após uma aliança entre Hitler e antigos conservadores que já foram maioria no poder, assim para Kinski:

<sup>28</sup> Paul von Hindenburg foi presidente da Alemanha no período de 1925-1934. Eleito em 1925, e reeleito em 1932 (derrotando Hitler), enfrentando períodos de altos e principalmente baixos na República de *Weimar*. Pouco antes de sua morte (em 1934), foi apenas mero figurante diante do chanceler Adolf Hitler, atuando apenas como uma figura simbólica de poder nos últimos anos da República de *Weimar*.

<sup>29</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf\\_Hitler](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler)

**“Surgiu então a proposta de dar ao líder nazista o cargo de chanceler, mas em um gabinete composto quase somente por conservadores. [...] Queriam fazê-lo de fantoche, aproveitar seu apoio popular para dar base ao governo autoritário que desejavam. Assim, em janeiro de 1933, Hitler assumiu o cargo de chanceler alemão.” (Kenski, 2003)<sup>30</sup>**

Assumindo a chancelaria em Janeiro de 1933 (mesmo com a promessa de que seria controlado), e observando um *Reichstag* dividido entre basicamente nazistas e comunistas, ainda faltava um último passo para a consolidação total do nazismo, que era a de se livrar de seus inimigos políticos que poderiam vir a fazer frente a sua proposta de se tornar um ditador; o método que foi encontrado para alcançar tal objetivo foi o famoso episódio do incêndio provocado no *Reichstag* pelos nazistas, onde os comunistas foram culpados de cometerem tal ato pelo fato de supostamente “não reconhecerem a legitimidade de Hitler como chanceler”. Dada essa justificativa, já estavam criados os precedentes para prenderem e perseguirem os esquerdistas que eram potencialmente perigosos para o regime que Hitler queria implantar na Alemanha. Com um *Reichstag* quase sem inimigos políticos para se oporem às suas pretensões, o último passo para a consolidação de Hitler poderia ser dado: com um parlamento com maioria nazista, somado ao fato de candidatos conservadores e de centro (que não eram necessariamente favoráveis aos nazi)<sup>31</sup> serem intimidados para que votassem a favor do poder ditatorial<sup>32</sup>, Hitler finalmente emerge como ditador, enterrando assim qualquer vestígio de democracia que tivesse sobrado. O fato de Hindenburg vir a falecer, em meados de 1934, pouco influenciou, interferindo apenas burocraticamente, já que Hitler vem então a fundir os cargos de chanceler e presidente da Alemanha, se autodenominando então o *Führer* do *III Reich* alemão, medida essa, que foi “aprovada” pelo parlamento alemão, que a essa altura, era apenas um aparato burocrático controlado

---

<sup>30</sup> KENSKI, 2003, <http://super.abril.com.br/historia/como-hitler-pode-acontecer-444249.shtml>

<sup>31</sup> Os partidos conservadores e de centro tinham anteriormente apoiado Hindenburg na eleição presidencial de 1932 por ser justamente uma alternativa à figura crescente e radical de Hitler. Em um cenário pós-incêndio do *Reichstag*, com comunistas expulsos e maioria nazista, ficou difícil impôr qualquer resistência à reivindicação nazista de que Hitler viesse a ter plenos poderes ditatoriais. Pouco tempo depois ainda, qualquer oposição seria proibida de atuar no país, e os demais partidos seriam diminuído a ponto de serem nulos para a política alemã.

<sup>32</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf\\_Hitler](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler)

pelos nazistas.

## CAPÍTULO 2 – A Economia Nazista

Quando Hitler assume a chancelaria do Estado alemão, em Janeiro de 1933, o cenário econômico da Alemanha está totalmente em desordem: empresas e bancos quebrados (como já dito anteriormente), desemprego em níveis absurdos (em 1932 chegou a bater o recorde de 6 milhões de trabalhadores, pouco mais de  $\frac{1}{3}$  da população alemã), com a moeda em crise por falta de liquidez (causado pela má aplicação do dinheiro já tomado emprestado e posterior corte dos empréstimos estrangeiros, mecânica esta já explicada no subcapítulo 1.2), e com o PNB (Produto Nacional Bruto) em níveis decadentes, como é possível ver no gráfico 3.<sup>33</sup>

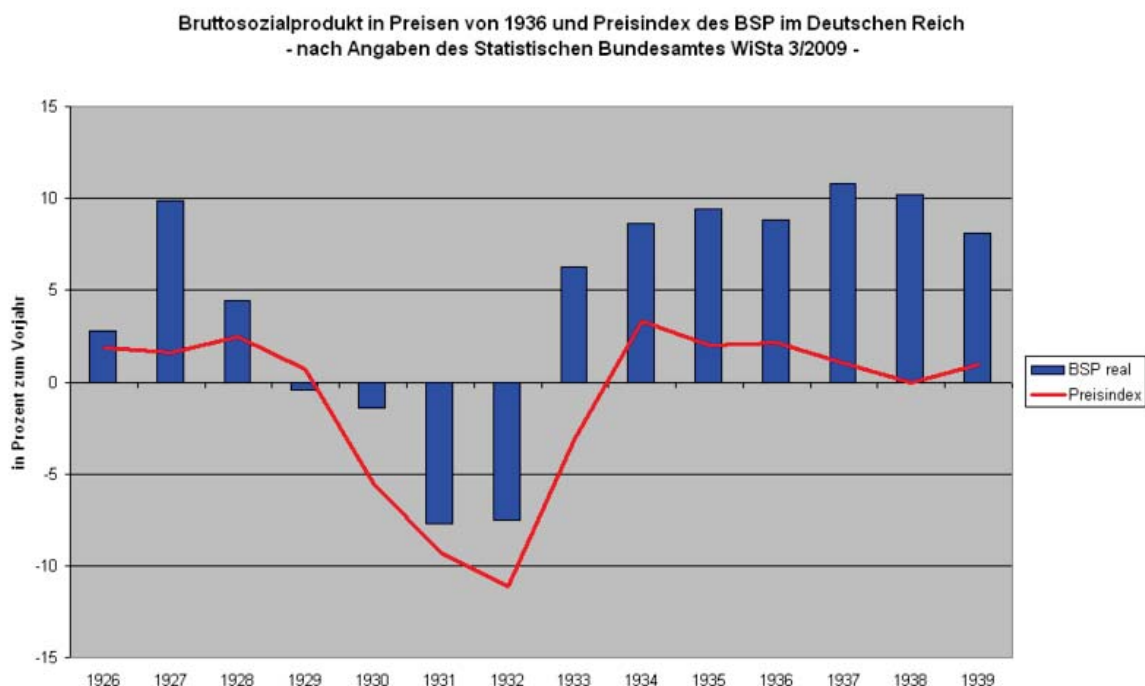
Para descrever melhor a situação do produto alemão assim que Hitler alcança a chancelaria é feita a análise do gráfico acima, onde é claramente notável um período de estabilidade no PNB (barras azuis) no período de 1926-1928, época marcada pelo crescimento e estabilidade da República de Weimar, mas já a partir de 1929 (claramente influenciado pelo *Crash* da Bolsa de Nova Iorque, que aconteceu no mesmo ano), apresenta uma queda, se mantendo em valores negativos e atingindo o chão máximo nos anos de 1931 e 1932. A partir de 1933 o valor do PNB volta a ser positivo, e assim, se mantém estável até pelo menos 1939 (último ano demonstrado no gráfico), fato este, que coincide com a chegada de Hitler à chancelaria (1932) e quando se torna o *Reichsführer* em 1933.

---

<sup>33</sup> O Produto Nacional Bruto (PNB), é o “valor de mercado dos bens e serviços produzidos por trabalho e propriedades ofertados pelos **residentes**” (BLANCHARD, 2007, p. 557) (mesmo que produzidos no exterior) do país em questão. Já o Produto Interno Bruto (PIB), é o “valor de mercado dos bens e serviços produzidos por trabalho e propriedades **localizadas**” (idem, p. 557) no país em questão.



**GRÁFICO 3 – Rendimento Nacional Bruto a preços constantes de 1936 e deflator do PNB no Reich Alemão**

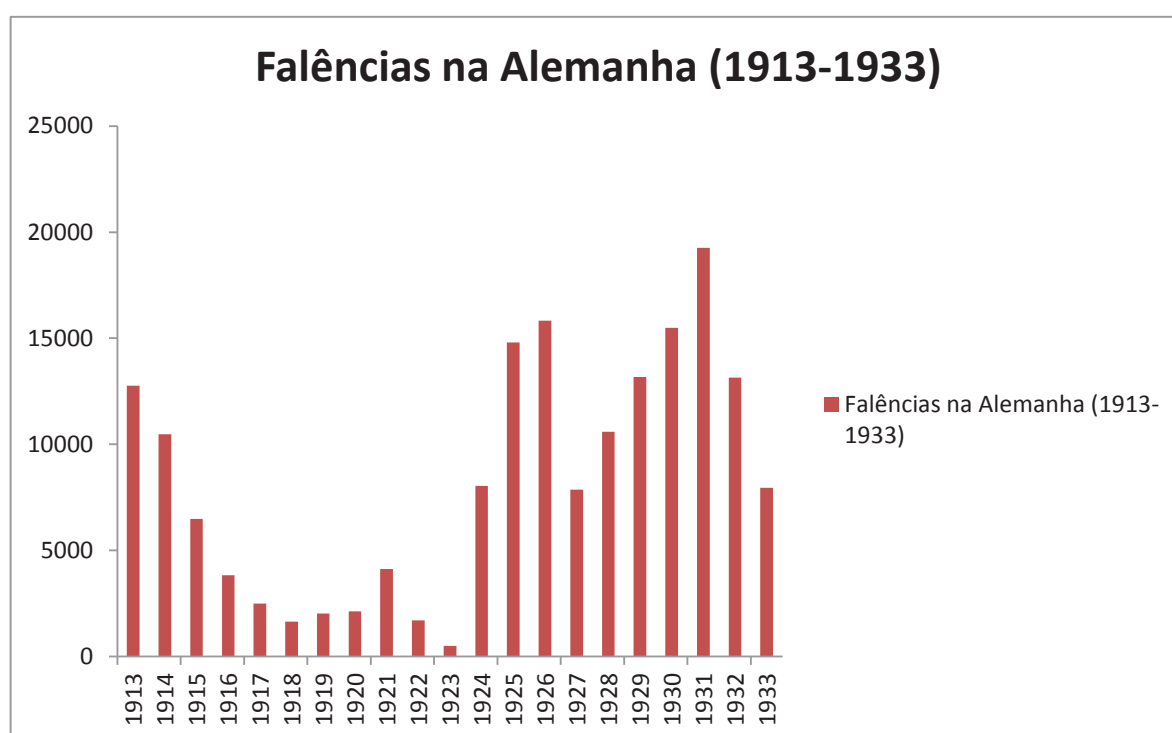


Fonte: Destatis – Statistisches Bundesamt – Disponível em: <https://www.destatis.de/jetspeed/portal/cms/Sites/destatis/Internet/DE/Content/Publikationen/Querschnittsveroeffentlichungen/WirtschaftStatistik/VGR/RezessionBetrachtung,property=file.pdf>. Acesso em 01/05/2012

Quanto à problemática das falências em solo alemão, a situação fica mais clara e explicitada quando transposta em gráfico. Analisando-se o gráfico 4 é difícil traçar um perfil ou uma tendência, mas, é possível traçar algumas relações: o ano de 1923, época-auge da estabilização da nova moeda alemã (*Rentenmark*) é marcado pelo menor número de falências no período analisado (497 no total), ao passo que a partir de 1927, vemos esse número agravando-se ao passar dos anos, com uma crescente que vai alcançar o “teto” no ano de 1931 (19.254 falências, 47.920 se somado o período total de 1929-1931), onde com

certeza é possível relacionar o motivo à crise da quebra da Bolsa de Nova Iorque, o *Crash* de 1929, que influenciou negativamente não só os Estados Unidos, como o mundo inteiro, e de forma direta e avassaladora a Alemanha, principalmente através de empréstimos estrangeiros advindos da própria nação norte-americana (conforme já foi explicado no capítulo anterior).

#### **GRÁFICO 4 – Número total de falências na Alemanha no período de 1913 a 1933**

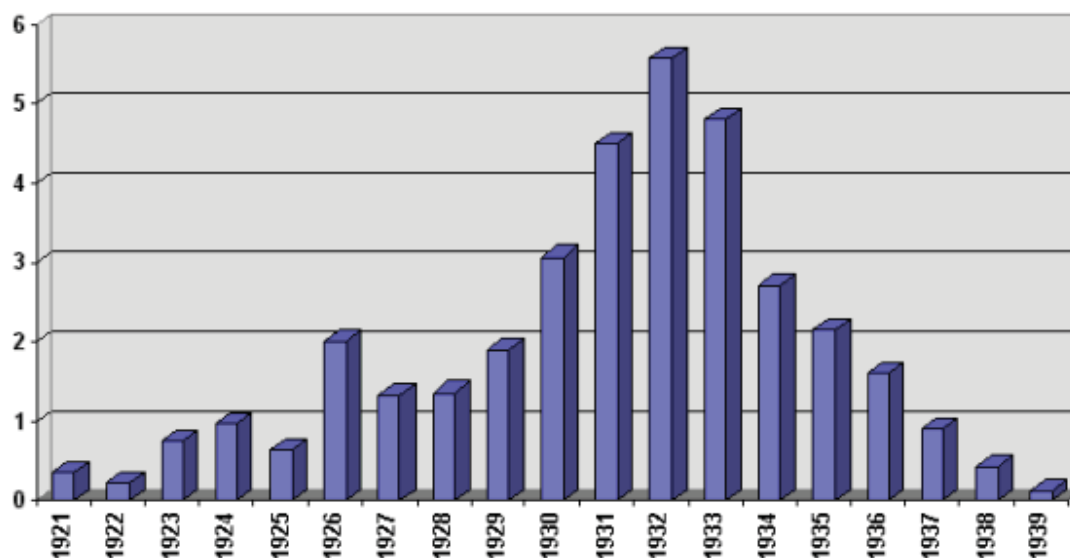


Fonte: Adaptado de Destatis – Statistisches Bundesamt - Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/konver/index.html>. Acesso em 06/05/2012

O emprego era também outro problema-chave que a Alemanha se deparava, e nesse ponto, os partidários do nacional-socialismo “investiram” pesadamente; “investiram” porquê era o problema que assolava diretamente a população, e era em cima desse apelo político que os nazistas iriam conquistar os votos de proletários desempregados,

agricultores ameaçados pela queda dos preços e comerciantes de classe média vendo de perto seus negócios à porta da falência; vemos esse reflexo da campanha que fizeram nas eleições de 1932 onde os partidários nazistas conseguem maioria no *Reichstag* (ver gráfico 2). Explicitamente, podemos ver a evolução da diminuição da taxa de desemprego através dos anos na Alemanha por meio do gráfico abaixo, sendo possível notar uma mudança drástica a partir do momento que Hitler se torna chanceler em 1933.

**GRÁFICO 5 – Número de desempregados na Alemanha no período de 1921-1939 (em milhões)**



Fonte: Deutsches Historisches Museum – Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/arbeitsl1b/index.html>. Acesso em 06/05/2012

**TABELA 2 – Número de desempregados na Alemanha no período de 1921-1939 (em milhões)**

<u>Ano</u>	<u>Desempregados (em milhões)</u>	1930	3,076
1921	0,354	1931	4,52
1922	0,213	1932	5,575
1923	0,751	1933	4,802
1924	0,978	1934	2,718
1925	0,636	1935	2,151
1926	2,01	1936	1,593
1927	1,327	1937	0,912
1928	1,368	1938	0,429
1929	1,899	1939	0,119
1930	3,076		

Fonte: Deutsches Historisches Museum – Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/arbeits11b/index.html>. Acesso em 06/05/2012

Portanto, é possível afirmar que a “base” para consolidar seu poder foi conquistada a partir do momento em que tanto Hitler, como a base partidária nazista passaram a cumprir suas promessas, apresentando um diferencial em relação aos antigos políticos e conservadores que estavam no poder, e ao falatório comunista-marxista que a muitos assustavam. Com a credibilidade com a população em alta, os nazistas ainda encontravam vasta argumentação teórica, principalmente em Keynes, que, lançando seu trabalho “Consequências Econômicas da Paz” em 1919, dava sustentação ao nacionalismo exacerbado e que as nações vencedoras da 1ª Guerra Mundial só tinham o intuito de prejudicar a Alemanha e os alemães. Eram os “ingredientes” mais que necessários para o regime nazista se estabelecer sem muitos questionamentos. A Alemanha estava finalmente acontecendo politicamente e principalmente economicamente, e pode-se dizer sem sombras de dúvidas que isso simplesmente não seria possível sem Hjalmar Schacht e John Keynes.

Como já dito anteriormente, o combate ao desemprego se constituiu no primeiro e principal objetivo da política econômica nazista, e conseguiram logo no início enfrentar o problema através de 3 maneiras: medidas de expansão de crédito, incentivos fiscais e políticas específicas de investimento. Feijó explica com mais detalhes como se deu esse processo:

**“Do lado do crédito, procurou-se estimular a indústria de bem de consumo e, ao mesmo tempo, incentivar a expansão demográfica. Assim, criou-se mecanismo de empréstimos subsidiados (sem juros) para casamento, para aquisição de móveis e utensílios domésticos a recém casados, etc. Do lado tributário, foram removidos os impostos sobre veículos como um meio de estimular a sua produção. Sobre os investimentos, o financiamento público concentrou-se na construção e manutenção de estradas, na construção de prédios públicos, na indústria de transporte e algo para rearmamento” (Feijó, 2009)<sup>34</sup>**

Para colocar todas estas medidas em prática, Hitler teria que ter um plano para financiar a criação de empregos e a recuperação da economia alemã como um todo; para isso ser realizado, consulta Schacht - que após esta consulta que ocorreu em 1933, seria convidado pelo *Führer* a reassumir a presidência do *Reichsbank* - de modo que indique uma solução para todo este processo se realizar. Schacht então encontra a solução no que é conhecido como “Saques *Mefo*”<sup>35</sup>, em que consistia em “uma sociedade anônima formada pelas quatro grandes empresas alemãs (*Siemens, Gutehoffnungshütte, Krupp e Rheinmetall*), com capital inicial de 1 milhão de marcos”<sup>36</sup>, isto porque, dado o cenário econômico alemão (governo com pouca credibilidade de angariar recursos devido às altas dívidas contraídas) e mundial (retração da economia mundial diminuiu as exportações

---

<sup>34</sup> FEIJÓ, 2009, p. 248

<sup>35</sup> *Forschungsgesellschaft m.b.H. – Mefo*

<sup>36</sup> COUTO e HACKL, 2007, p. 332

alemãs pela metade), o Estado por si só não conseguia obter empréstimos e os credores estavam altamente desconfiados (Feijó, 2009).<sup>37</sup> E quanto à funcionalidade do Saque *Mefo*, Couto e Hackl detalham:

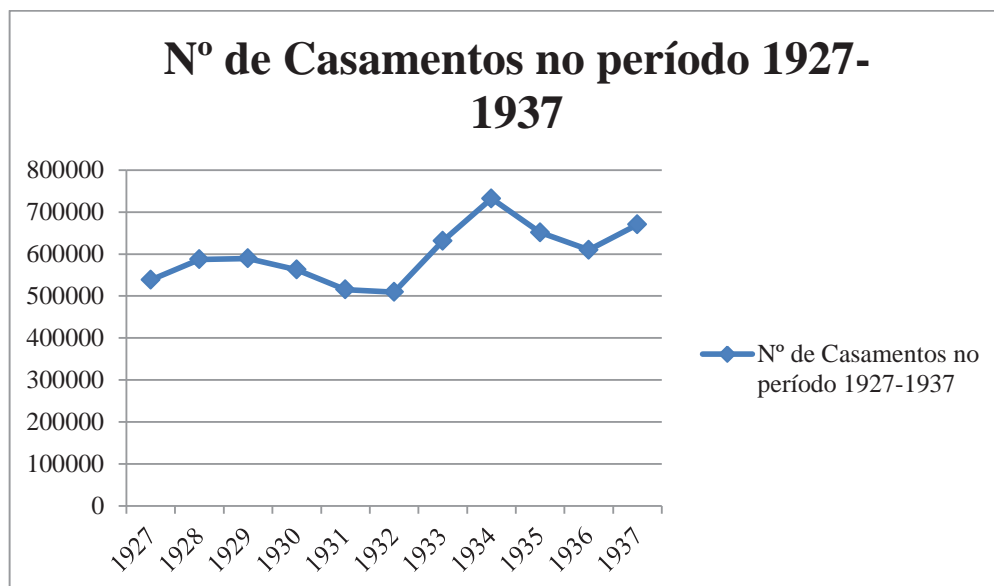
**“Essa empresa privada emitiria títulos (Saques *Mefo*), garantidos pelo governo, e que poderiam ser descontados na rede bancária alemã, depois de determinado prazo. Os bancos, por sua vez, poderiam trocar os Saques *Mefo* por marcos diretamente na caixa do *Reichsbank*, respeitando também certos prazos. Os títulos pagariam juros de 4% ao ano. O governo alemão, de posse desses títulos, passou a pagar suas despesas com as empresas fornecedoras por meio dos Saques *Mefo*, sem emitir papel-moeda. As empresas, entretanto, preferiram não descontar os títulos, pois rendiam juros anuais para uma economia estabilizada. [...] Schacht soube entender o que mais tarde ficou conhecido por multiplicador keynesiano: os Saques *Mefo* geravam demanda efetiva e, portanto, aumentavam a produção e o volume de emprego; quando descontados por marcos no *Reichsbank*, depois de certo tempo, não tinham efeitos inflacionários, pois a recuperação da produção permitia uma maior quantidade de papel-moeda em circulação” (Couto e Hackl, 2007)<sup>38</sup>**

Ainda em relação à afirmação de Feijó, tem-se uma estatística interessante que mostra em dados o reflexo desta política de interferência no mercado de trabalho em que Hitler se propôs a fazer logo no começo de seu governo. Dada esta política de incentivos creditícios a recém-casados logo em 1933, ao analisar o gráfico abaixo, podemos notar que após um período relativamente constante de 1927 a 1932, temos em 1933 uma subida significativa de número de casamentos na Alemanha, de modo que, vai atingir o ápice no ano de 1933 e sofrer algumas variações, mas mantendo-se constante no período de 1934 a 1937, porém em um patamar mais alto que no período de 1927 a 1932.

---

<sup>37</sup> FEIJÓ, 2009, p. 249

<sup>38</sup> COUTO e HACKL, 2007, P. 332)

**GRÁFICO 6 – Número de casamentos no período 1927-1937**

Fonte: Adaptado de Deutsches Historisches Museum - Disponível em <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/epbev2/index.html>. Acesso em 06/05/2012

Em síntese, ao analisar esta orientação de combate ao desemprego, diminuição de taxas, e política creditícia expansionista, inevitavelmente remete-se ao velho receituário keynesiano<sup>39</sup>, mas com um detalhe: não existia ainda a definição de “política keynesiana”, pois simplesmente essa ideia teorizada viria apenas com o livro “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda”, que seria lançado em 1936. Feijó concorda com o que Galbraith afirma em seu trabalho no que é tangente às políticas de combate ao desemprego, e ainda complementa, reforçando que de fato a política econômica de Hitler teve “ares keynesianos”:

**“A partir de 1933, Hitler tomava dinheiro emprestado e o aplicava, e o fez com liberalidade, como Keynes teria recomendado. Parecia ser a coisa mais indicada a fazer, dada a taxa de desemprego reinante. De início os gastos**

<sup>39</sup> O “receituário keynesiano” refere-se às recomendações de intervenção do Estado que Keynes sugere em caso de fase recessiva do ciclo econômico: uma política monetária expansionista (através da compra de títulos públicos pelo Banco Central) e uma política fiscal também expansionista, com taxas de juros baixas de modo que se incentive o investimento e com incremento de gastos públicos, de modo a combater o desemprego.

**foram mais voltados a obras públicas – ferrovias, canais, edifícios públicos, as famosas *Autobahnen*, ou super-rodovias. [...] O resultado foi exatamente o que um keynesiano poderia desejar. Em fins de 1935, o desemprego havia chegado ao fim na Alemanha.” (Galbraith, 1977)<sup>40 41</sup>**

Portanto, notamos que, como no *New Deal*<sup>42</sup> estadunidense, a construção civil em si era uma das peças-chave principal para a recuperação da economia, revelando-se grande absorvente de mão-de-obra. Como já citadas, muitas foram as obras públicas de construção civil que Schacht liberou verbas, como as construções de super-rodovias, ferrovias, edifícios públicos no geral, diques, canalizações, drenagens, moradias populares, hospitais e até mesmo asilos pipocaram por toda a Alemanha, e o nível de desemprego decresceu abruptamente, de modo que em 1932 eram de mais de 5 milhões de pessoas, e caiu praticamente pela metade, para pouco mais de 2,5 milhões de pessoas desempregadas em 1934, número este que cairia até quase incríveis 119 mil, no ano de 1939 (Ver tabela 2).

**“Em 1936, uma renda elevada estava forçando a alta dos preços ou, então, propiciando essa alta. Da mesma forma, os salários começavam a aumentar. Por isso, foi decretado um teto tanto para os preços como para os salários, e essa medida também deu certo. A Alemanha, em fins da década de 30, tinha emprego para todos e preços perfeitamente estabilizados. Isso constituía, no mundo industrializado, um feito inteiramente inédito.” (Galbraith, 1977)<sup>43</sup>**

---

<sup>40</sup> GALBRAITH, 1977, p. 213

<sup>41</sup> Os Saques *Mefo* geravam demanda efetiva e, portanto, aumentavam a produção e o volume de emprego; quando descontados por marcos no *Reichsbank*, não tinham efeitos inflacionários, pois a recuperação da produção permitia uma maior quantidade de papel-moeda em circulação (Couto e Hackl, 2007, p. 332)

<sup>42</sup> O *New Deal* foi uma política de intervenção estatal na economia americana adotada pelo presidente Roosevelt nos Estados Unidos no período entre 1933 e 1937 onde entre as principais intervenções e mudanças foram as maciças construções de obras públicas (construção civil), controle sobre bancos e instituições financeiras e econômicas, e concessão de subsídios e programas creditícios a pequenos produtores agrícolas familiares. Assim como na Alemanha.

<sup>43</sup> GALBRAITH, 1977, p. 213



Feijó<sup>44</sup>, concordando com o que Galbraith afirma acima, complementa que a política econômica nazista, com a orientação de interferir no sistema, mantinha o bombeamento de crédito na economia para evitar crises de liquidez, e, no que tange ao mercado de trabalho, determinou o congelamento de salários, com início no ano de 1934 que mantiveram-se fixos até o final do regime nazista, em 1945.

Apesar de Hitler praticamente ter aniquilado o desemprego na Alemanha, impôs certas restrições, como a proibição de greves e a abolição de todas as centrais sindicais, restando assim a todos os tipos de trabalhadores se filiarem à organização estatal Frente de Trabalho Alemã<sup>45</sup>. Quanto às indústrias, as do mesmo ramo foram todas unificadas em cartéis compulsórios controladas por um grupo econômico específico, grupos estes que eram controlados por um organismo estatal maior, chamado Grupo Industrial do *Reich*. Portanto, de um modo geral, o Estado controlava preços e mercado, e ao mesmo tempo interferia nos métodos de produção (Feijó, 2009). Podemos ver esta iniciativa do governo nazista mais claramente ao observar o gráfico abaixo (gráfico 7) onde é analisado o período de 1923 a 1933; o primeiro ano analisado, no auge da República de *Weimar*, contou com 1878 greves no geral, depois houve uma vertiginosa queda no ano de 1926, mantendo-se relativamente constante até o ano de 1932, até que em 1933, o número de greves cai para apenas 66 (o único ano que contou com menos de 100 greves), o ano em que Hitler vem a se tornar chanceler da Alemanha.

---

<sup>44</sup> FEIJÓ, 2009

<sup>45</sup> *Deutsche Arbeiterfront*

**GRÁFICO 7 – Número de greves na Alemanha no período de 1923 a 1933**

Fonte: Adaptado de Deutsches Historisches Museum - Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/arbkam/index.html>. Acesso em 06/05/2012

De forma geral e resumidamente, as principais medidas econômicas nazistas substituíram aos poucos o liberalismo existente na República de *Weimar*, para implantar uma política com um Estado ativo e intervencionista, contando com boa estabilidade monetária, uma economia mista com mercados e políticas fiscais apropriadas e certeiras (Feijó, 2009)<sup>46</sup>. Além destas características, viu-se que o grande problema que assolava a Alemanha, ou seja, o desemprego, foi solucionado através dos Saques *Mefo*, que acabou proporcionando capital para o programa que viriam a implantar: construções civis no geral, programas creditícios e programas de incentivos ao consumo e produção, sendo esta medida considerada o grande “Milagre Econômico” alemão que os nazistas conseguiram alcançar no ano de 1933.

<sup>46</sup> FEIJÓ, 2009, p. 250

## **2.1) O Primeiro Plano Quadrienal (1933-1936)**

O primeiro plano quadrienal estabelecido pelo governo nazista teve início no ano de 1933 e perdurou até o ano de 1936; seria a fase que seria conhecida pela criação de empregos. Tal plano teve que lidar com adversidades: foi caracterizada pelo cenário econômico mundial estar ainda muito instável (reflexo ainda do *Crash* de 1929), com queda nos termos de troca da Alemanha com o exterior, diminuição das reservas em ouro e moeda estrangeira (Feijó, 2009).

A Alemanha sentiria estes efeitos ao ver as demais nações aumentando suas taxas de importação, estabelecendo quotas de importação e desvalorizando suas moedas, feitos estes, que inevitavelmente prejudicaram as exportações alemãs e impediram completamente os pagamentos de juros dos empréstimos herdados da República de *Weimar* dos anos 1920. Uma grande amostra disso era o fato da Alemanha ter problemas em atender a demanda por alimentos devido a poucas áreas férteis – o que não seria um problema depois que iniciada a segunda grande guerra, invadindo territórios vizinhos – de maneira que o país era extremamente dependente de suas exportações industriais para conseguir a importação dos alimentos. Mais uma vez, Schacht, de maneira incisiva interveio e inventou o que seria chamado de “Novo Plano” em setembro de 1934, que consistia na prática do comércio bilateral, ou seja, basicamente um sistema baseado por meio de trocas com as demais nações, o que foi bem-sucedido pra época, pois além de resolvido os problemas no que tange a problemática de demanda por alimentos, não houve perdas de divisas de ambos os países que estabeleciam o comércio por trocas. Em 1935, 83% do comércio alemão era efetuado através de trocas e apenas 17% por moeda estrangeira. (Couto e Hackl, 2007). Além da massiva importação de alimento, priorizaram-se também itens estratégicos para o rearmamento alemão. Quanto ao comércio bilateral, Schacht explica e detalha mais acerca de seu funcionamento:

**“Nos contratos comerciais com uma série de países estrangeiros as compras alemãs foram creditadas em contas de compensação nos respectivos países e deixou-se a critério destes utilizarem esses créditos novamente para compras no mercado alemão. [...] Na primavera de 1938, tínhamos esses**

**contratos de compensação com nada menos que 25 países, de forma que mais da metade do comércio exterior alemão acontecia por esses canais. Através desse sistema de comércio bilateral conseguimos atender à demanda alemã de matérias-primas e alimentos” (Schacht, 1999)<sup>47</sup>**

O *Reichsbank* com a liderança de Schacht também teve papel importante e fundamental frente ao primeiro plano quadrienal através de principalmente a criação dos Saques *Mefo* (conforme já especificado), tirando milhões do desemprego investindo principalmente na construção civil e indústria de bens de consumo, de modo que inevitavelmente a economia sentiria impactos. Mesmo com salários congelados, naquele momento haviam inúmeras pessoas empregadas, e o país passaria a sofrer com crescimento da demanda privada, de maneira que já em 1936, a economia germânica já passaria a sofrer de insuficiência de oferta (Feijó, 2009).

Schacht declaradamente nunca foi um incentivador dos planos quadrienais por julgá-los propagandistas demais e completamente ineficientes, sendo a favor de tarefas anuais. Em meados de 1936, viria o segundo plano quadrienal e o plano de rearmamento (que até então era secreto), o que, não ia de acordo com os princípios do até então presidente do *Reichsbank* e Ministro da Economia, enfraquecendo, portanto, sua influência na economia alemã, conforme o próprio explicita como foi:

**“Desde meados de 1936, meu relacionamento com Hitler havia piorado lenta, porém constantemente. Minha influência sobre sua política, que fora bem-sucedida em particular na área econômica, diminuiria rapidamente após a primeira metade de 1936. Minha comunicação de março de 1937 de que não deveria esperar mais dinheiro de minha parte, a impossibilidade de expandir seus planos de autarquia para o setor dos alimentos, o esgotamento total do mercado de capitais, demonstrado a ele pelo *Reichsbank*, e meu repúdio à política antissemita do partido, tudo isso evidentemente o convencera de que comigo não poderia prosseguir seus planos bélicos, até então secretos.” (Schacht, 1999)<sup>48</sup>**

---

<sup>47</sup> SCHACHT, 1999 apud COUTO e HACKL, 2007, p. 334

<sup>48</sup> Idem.

Portanto, sua demissão do cargo naturalmente era apenas questão de tempo, o que viria a ocorrer em 1937, apesar de certa relutância de Hitler, pois Schacht era um nome forte e visto como muito influente na recuperação econômica alemã, mas viria a ser nomeado para um novo ministério que só existiria na burocracia alemã. Apesar disto, continuaria sendo o presidente do *Reichsbank*, mas por pouco tempo, dado que não concordava com a política de Hitler e com o seu então sucessor ministro da economia Hermann Göring de aumento de gastos com rearmamento, que interferiam diretamente na estabilidade monetária que tentava “fazer funcionar” através do *Reichsbank*; temia pela volta da inflação. Sua demissão da presidência do banco central alemão se daria em 1939, encerrando-se qualquer tipo de influência que poderia ter sobre a economia alemã (Couto e Hackl, 2007).

**“A moeda vem sendo ameaçada substancialmente pelos gastos desmedidos do setor público. O aumento desenfreado dos gastos públicos aniquila qualquer tentativa de um orçamento equilibrado, leva as finanças públicas à beira da falência, apesar do aumento imenso da carga tributária, e arruína com isso o banco de emissão e a moeda. [...] Nenhum banco de emissão é capaz de manter a moeda, contra uma política de gastos inflacionária por parte do Estado” (Schacht, 1999)<sup>49</sup>**

---

<sup>49</sup> Ibid, p. 435

## **2.2) O Segundo Plano Quadrienal e os gastos com rearmamento (1936-1939)**

O Segundo Plano Quadrienal foi bem distinto do primeiro, marcado pelo aumento de intervenção estatal, “alterando o sistema econômico alemão de uma economia mista keynesiana, para uma economia de comando ou gerenciada (*“gelenkte Wirtschaft”*), sem ser uma economia centralmente planejada” (Feijó, 2009).

Hermann Göring, o novo ministro da Economia foi o responsável pela implementação deste plano, cujo objetivo primário não era mais a criação de empregos, mas sim o programa de rearmamento da Alemanha.

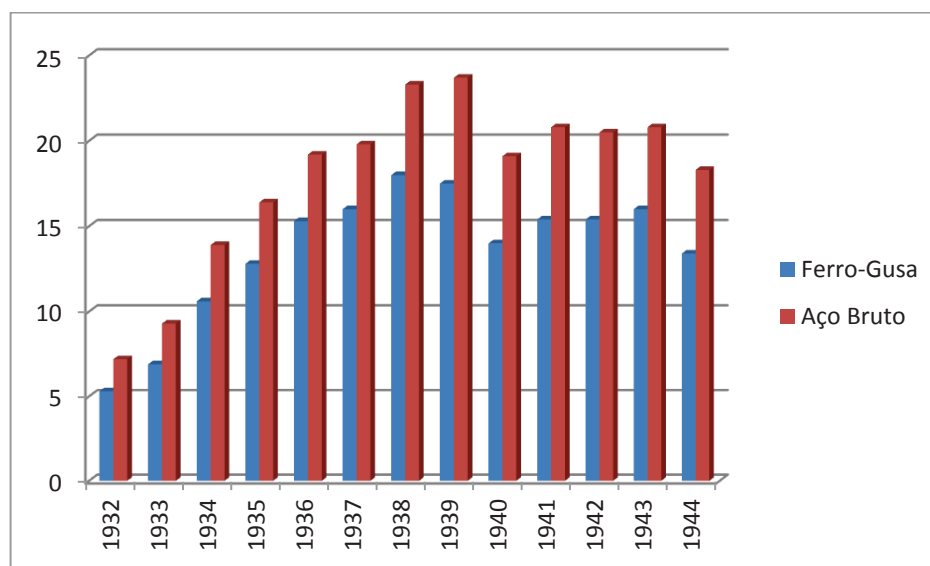
Nessa nova fase da economia alemã, os mecanismos de controle que já existiam se intensificaram, e houve a criação de novos mecanismos e instrumentos, através de intenso controle de câmbio, políticas de administração da demanda e alocação da força de trabalho. Foi buscada uma política de substituição de importações, priorizando-se a ampliação de indústrias-chave para o desenvolvimento de uma guerra (ainda não anunciada), como petroquímica, óleo sintético, borracha vulcanizada, alumínio, e mineração de ferro e siderurgia.

**TABELA 3 – Números da produção de ferro-gusa e aço bruto na Alemanha no período de 1932-1944 (em milhões de toneladas)**

<b>Ano</b>	<b>Ferro -Gusa</b>	<b>Aço Bruto</b>	<b>Ano</b>	<b>Ferro-Gusa</b>	<b>Aço Bruto</b>
1932	5,3	7,2	1939	17,5	23,7
1933	6,9	9,3	1940	14,0	19,1
1934	10,6	13,9	1941	15,4	20,8
1935	12,8	16,4	1942	15,4	20,5
1936	15,3	19,2	1943	16,0	20,8
1937	16,0	19,8	1944	13,4	18,3
1938	18,0	23,3			

Fonte: Deutsches Historisches Museum - Disponível em:  
<http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/prodmetal/index.html>. Acesso em 07/05/2012

**GRÁFICO 8 – Produção de ferro-gusa e aço bruto na Alemanha no período de 1932-1944 (em milhões de toneladas)**



Fonte: Adaptado de Deutsches Historisches Museum - Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/prodmetal/index.html>. Acesso em 07/05/2012

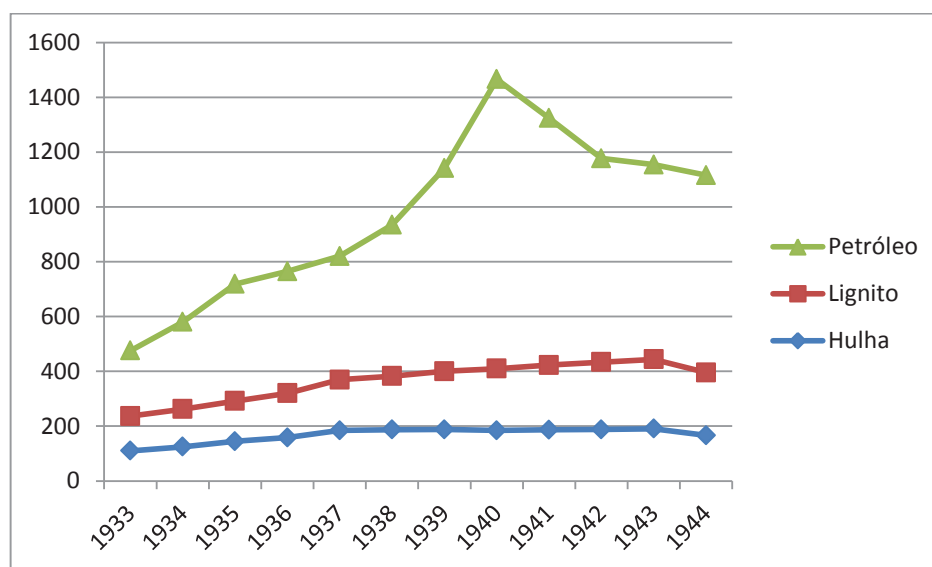
Ao fazer a análise da indústria da mineração ao longo dos anos é espantoso o significativo aumento que teve em tão poucos anos! No primeiro ano de Adolf Hitler como chanceler, a produção de aço bruto era de apenas 9,3 milhões de toneladas, ao passo que em 1937, início do Segundo Plano Quadrienal este número mais que dobra para 19,8 milhões, e alcançaria o auge da produção no ano de 1939, com incríveis 23,7 milhões, ou seja, pouco mais de 2,5 vezes a produção de 1932; isso em um espaço de 7 anos. O mesmo é válido para a produção de ferro-gusa, que em 1932 era produzido cerca de 5,3 milhões; em 1934, a produção já teria dobrado para 10,6 milhões, e em 1936 (início do Segundo Plano Quadrienal) a produção já contava com praticamente o triplo da produção de 1932, isso em um espaço de tempo de apenas 4 anos; o auge da produção de ferro-gusa seria alcançado em 1938, com 18 milhões de toneladas produzidas.

Outros dados que chamam a atenção é quanto à produção de hulha, lignite e petróleo, com destaque para o último (conforme pode ser visto no gráfico 10), onde vê-se



um aumento quase que exponencial a partir do marcante ano de 1936, quando eram produzidos um volume de cerca de 445 milhões de toneladas, e atinge o pico em 1940, justamente o último ano do Segundo Plano Quadrienal, com 1.056 milhões de toneladas, uma produção que representa mais que o dobro do primeiro ano do Segundo Plano Quadrienal. A produção de lignito também sofreu um sensível aumento a partir de 1936, quando sua produção era de 161,4 milhões de toneladas, pulando para 225,1 em 1940, tendo um aumento de praticamente 40% neste período. Já a produção da hulha também sofreu um aumento no período do Segundo Plano Quadrienal, mas com números bem menos expressivos se comparados ao petróleo e lignito.

#### **GRÁFICO 9 - Produção de carvão e petróleo 1933-1944 (em milhões de toneladas)**

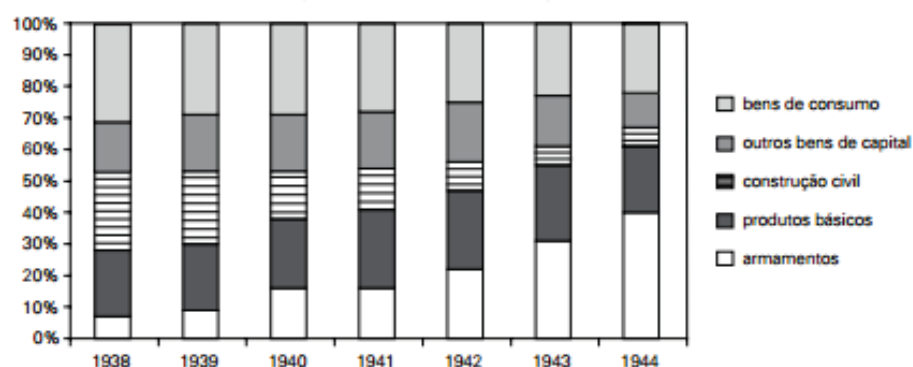


Fonte: Adaptado de Deutsches Historisches Museum - Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/objekte/statistik/prodkohle/index.html>. Acesso em 07/05/2012

Mesmo com a grande realocação de mão de obra da indústria de construção civil e de bens de consumo para os investimentos nas indústrias de produção de armamentos, os nazistas imaginavam uma guerra com pouca duração – o que se traduziria na estratégia de

guerra bem-sucedida implementada no começo da guerra, as *Blitzkrieg*<sup>50</sup> - portanto, desejavam manter uma economia de paz, mesmo em tempos de guerra, de maneira que estes dois setores não seriam suprimidos em favor de um total esforço apenas para produção de armamentos (Feijó, 2009). “O eixo maior de ação consistia em estimular a produção bélica sem prejuízo de padrão de vida alcançado com a recuperação anterior da economia alemã.”<sup>51</sup>

### **GRÁFICO 10 – Produção líquida da indústria alemã por ramo industrial (% do total)**



Fonte: Petzina (1968) apud Abelshauser (2000), p. 153

No que é tangente à relação Estado e iniciativa privada, Abelshauser identifica em seu trabalho uma interessante associação entre estes 2 personagens da economia alemã classificando esta relação como “privatização da política econômica do Estado”, de maneira que as grandes firmas e grupos industriais passaram a ter grande peso nas decisões tomadas pelo governo, ao mesmo tempo que reconheciam e aceitavam a autoridade estatal. *Siemens, Volkswagen, Krupp, Thyssen, Porsche, Gutehoffnungshütte, Rheinmetall e I.G.Farben* eram as grandes firmas que exerciam papel central na influência das decisões econômicas do governo nazista, de modo que, inevitavelmente indústrias de bens de consumo, de menor porte, perdiam influência e liberdade. De um modo geral:

<sup>50</sup> Guerra-relâmpago, estratégia usada pelo exército nazista em que consistia

<sup>51</sup> FEIJÓ, 2009, p. 251

**“Trata-se [...] de uma economia de comando que promoveu a cartelização da indústria, a fusão de empresas e gigantescos contratos com grandes grupos empresariais [...]. A competição era promovida não em nível de pequenas empresas, mas na disputa entre grandes grupos econômicos por uma fatia dos negócios e por influência nas decisões de governo. Não era uma competição apenas de mercado, em que somente critérios de preço e de eficiência deveriam prevalecer, era uma disputa de natureza política em que os contratos eram tecidos com base na competência em posicionar-se na rede de poder do Terceiro *Reich*” (Feijó, 2009)<sup>52</sup>**

Finalmente, em 1939, a Alemanha estava pronta para o que seria a segunda guerra mundial: se encontrava rearmada, com significativos e impressionantes números de produção de setores-chave para o início da guerra e diante de uma situação de quase pleno-emprego (apenas 119.000 pessoas desempregadas), conquistando assim o objetivo primário traçado pelo Segundo Plano Quadrienal, que era preparar o programa de rearmamento da Alemanha. Tudo graças à política de Hermann Göring que mudou repentinamente de orientação e rumo (conforme Hitler e os líderes nazistas desejavam), se comparado ao Primeiro Plano Quadrienal do grande “czar econômico” Hjalmar Schacht, que priorizava a criação de empregos, combate à inflação com uma moeda estável, e conseguia achar “soluções milagrosas” para grandes problemas alemães, como a problemática das divisas alemãs e Saques *Mefo*.

---

<sup>52</sup> FEIJÓ, 2009, p. 251

## CONCLUSÃO

A economia alemã nazista pré-guerra se comportou de maneira única. Ao herdar da República de Weimar o cenário econômico e político totalmente instável, o *III Reich* de início teve que provar que era capaz de lidar com a situação caótica do país para ganhar credibilidade.

A primeira forte medida que é vista pelo governo alemão em termos econômicos, é trabalhada em cima da diminuição do emprego, número que cai de aproximadamente 5,5 milhões de desempregados em 1932, para 119 mil desempregados, sendo regido habilmente por Hjalmar Schacht que usou instrumentos (sendo o Saques *Mefo* o principal deles) de um receituário keynesiano que ainda sequer era conhecido e estudado.

Caracterizado como um Estado ativo e intervencionista, o governo alemão nazista depois de estabilizar o desemprego, ainda conseguiu abafar greves e reunir sob sua influência as principais empresas alemãs da época. No caso das empresas, embora intervencionista, deu um bom grau de liberdade para tomada de decisões das empresas, o que caracterizou uma particularidade ímpar do governo nazista, e que, inesperadamente deu certo. Portanto, sanado os problemas de mais urgência, o governo ganha credibilidade notória com o apoio da população, de empresas privadas e da nação como um todo por todo o “milagre econômico” que ocorria na Alemanha. E tudo isso graças ao “czar econômico” Schacht, que inovava de forma extremamente criativa ao ousar práticas nunca antes pensadas, o que se mostrou a chave do sucesso econômico alemão.

Dado todo o sucesso do Primeiro Plano Quadrienal e suas medidas, Hitler passou a voltar seus olhos para o que desde o início almejava: iniciar os planos de guerra, e a economia alemã passou a ficar voltada para este fim. Tal direcionamento mostrou ser o início da decadência econômica alemã, já que medidas econômicas sugeridas por Hitler não agradavam Schacht, que paulatinamente passou a ficar cada vez mais longe das tomadas de decisões econômicas do governo nazista. Göring assume então o ministério da economia alemã e dá início ao Segundo Plano Quadrienal, dando início a uma nova fase da economia alemã totalmente voltada para a extração de recursos estratégicos para guerra (como aço,

ferro, lignito, etc) e também para a produção de armamentos e munições. Com este direcionamento, mecanismos de controle que já existiam antes na administração de Schacht passam a se intensificar, como o controle de câmbio e realocação da força de trabalho, que sai principalmente da construção civil para a produção de armamentos. Também é notório o aumento de influência das grandes empresas e um “estrangulamento” das pequenas empresas, o que permitiu a cartelização da economia e um aumento do peso das grandes firmas nas decisões que eram tomadas pelo governo.

Portanto, com duas fases bastante distintas, sendo que uma visando basicamente a estabilização da economia e crescimento econômico, e outra visando especificamente o rearmamento alemão, a Alemanha estava finalmente preparada para o objetivo maior de Hitler: expandir o território alemão pela Europa. O rearmamento não teria sido possível sem a primeira fase comandada por Schacht, já que acalmou uma população (e assim ganhou credibilidade), estabilizou a economia e promoveu seu crescimento; com este cenário otimista e uma moeda estabilizada, foi “fácil” (porém com custos) se voltar para objetivos expansionistas e de guerra.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ABELSHAUSER, W. **Germany: guns, butter, and economic miracles**. IN: The Economics of World War II: Six Great Powers in International Comparison, Cambridge, Cambridge University Press, p. 122-176, 2000

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**; tradução de Cláudia Martins e Mônica Rosemberg. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007. p. 557

BARCELOS, S. e LYDIA, M. **Hitler (1889-1945)** IN: Biblioteca de História – Grandes personagens de todos os tempos – Hitler. Rio de Janeiro: Editora Três. 1973. p. 117-123

BRANCO, F.F.S.P. **Segunda Guerra Mundial: Economia de Guerra, e sua influência no sucesso ou derrocada dos países envolvidos, países aliados (E.U.A. e Rússia) e Eixo (Japão e Alemanha)**. 2008. 55 f. Monografia apresentada Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da UNESP para conclusão do curso de Ciências Econômicas

COUTO, J.M. e HACKL, G. **Hjalmar Schacht e a economia alemã (1920-1950)**. IN: Economia e Sociedade, Campinas, v. 16, nº 3 (31), p. 311- 341, dez. 2007

DORNBUSCH, R. **Como deter a hiperinflação: lições da experiência inflacionária alemã da década de 20**. IN: National Bureau of Economic Research. Cambridge, 1985

FABER, M.E.E. **O Contexto Histórico da Alemanha Após a Primeira Guerra Mundial e a Ascensão do Nazismo**. Disponível em: <http://www.historialivre.com/contemporanea/hitler.htm>. Acesso em 17/04/2012

FEIJÓ, R.L.C. **Uma interpretação do Primeiro Milagre Econômico Alemão (1933-1944)**. IN: Revista de Economia Política, vol. 29, nº 2 (114), p. 245-266, abril-junho/2009

FRIEDEN, J.A. **Capitalismo Global: História econômica e política do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar. 2008. p 217-225

GALBRAITH, J. K. **A Era da Incerteza**; tradução de F.R. Nickelsen Pellegrini. 5 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1977. p. 195-226

HOBBSAWM, E.J. **Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**. São Paulo. Companhia das Letras. 1997. p. 90-143

KENSKI, R. **Como Hitler pôde acontecer?**. IN: Revista Super Interessante, vol. 194, novembro/2003. Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/como-hitler-pode-acontecer-444249.shtml>. Acesso em: 19/03/2012

MARTINS, L. C. **Economia de Guerra da Alemanha Nazista: como a economia comporta-se frente a ocorrência de uma guerra**. 2010. 34f. Artigo apresentado ao Centro Universitário de Belo Horizonte para a obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

MONTEIRO, S. **"A Grande Depressão de 29: Causas, Consequencias e a correlação com a crise de 2008"**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-grande-depressao-de-29/54012/>. Acesso em: 23/04/2012

NOGUEIRA, F.S. **O papel dos EUA e da URSS na reconstrução do Estado Alemão na República de Weimar**. Disponível em [http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1273152662\\_ARQUIVO\\_Flavio\\_NogueiraTrabalhoSimposio.pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1273152662_ARQUIVO_Flavio_NogueiraTrabalhoSimposio.pdf) . Acesso em 16/03/2011

WEITZ, E.D. **Ascensão de Hitler, há 75 anos, marcou fim da Republica de Weimar**. Alemanha: Deutsche Welle, 29/01/2008. Entrevista concedida a Sonia Phalnikar, pelo site Deutsche Welle. Disponível em [http://www.dw.de/dw/article/0,,3095383\\_page\\_0,00.html](http://www.dw.de/dw/article/0,,3095383_page_0,00.html). Acesso em 18/04/2012